

EDITORIAL

Finalizando as edições do ano de 2021 da Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA), apresentamos ao público o seu número 3, do volume 24. Nesta oportunidade, temáticas diversas, oriundas de pesquisas realizadas em várias áreas do conhecimento, são apresentadas em um conjunto de doze artigos, agregados em dois grupos temáticos, além de duas resenhas.

O primeiro grupo reúne seis trabalhos que tangenciam debates referentes a *Questões Ambientais; Uso da Terra; Desenvolvimento Regional e Agroecologia*.

Iniciamos com o artigo “Análise do mercado de carbono no Brasil: histórico e desenvolvimento”, de Caroline Soares da Silveira e Letícia de Oliveira, em que as autoras analisam como surgiu e tem se desenvolvido o mercado de carbono e a representatividade do setor florestal brasileiro.

Em seguida, Luciana Virginia Mario Bernardo, Ricardo Rippel e Maycon Jorge Ulisses Saraiva Farinha apresentam o estudo denominado “O município de Assis Chateaubriand: 48 anos de dinâmica espaço-temporal (1970 – 2018)”, no qual buscam problematizar as alterações populacionais e fundiárias a partir da década de 1970, bem como, o uso da terra na atualidade nesse município.

Na sequência, a contribuição de Charles Carminati de Lima e Luciano Félix Florit, intitulada “A indústria da carne em Rondônia como paradigma neoextrativista de desenvolvimento” traz um debate crítico sobre o neoextrativismo e fundamenta a importância da reflexão normativa em torno dos padrões de desenvolvimento, sendo esses muitas vezes decorrentes de fatores condicionados pelas relações de poder que se consolidam como modelo econômico predominante no território.

No artigo “A percepção ambiental sobre fungos: uma revisão integrativa”, Felipe Sant’Anna Cavalcante, Milton César Costa Campos e Janaína Paolucci Sales de Lima realizam um estudo bibliográfico sobre a percepção ambiental dos fungos e tomam como referencial a etnomicologia, que estuda a relação e as interações no contexto biológico, econômico e social, os usos históricos e o conhecimento dos fungos por diferentes etnias, raças ou nacionalidades.

Em “Ideias agroecológicas: visões e traduções de atores locais no Estado do Pará”, Valdir da Cruz Rodrigues e Marc Piraux trazem uma análise sobre as “ideias agroecológicas”, ou seja, a dimensão cognitiva dos atores sociais – instituições da sociedade civil e do poder público – de três territórios no Estado do Pará.

Fechando esse grupo temático, temos o artigo “Estrada ecoeficiente: aplicação de asfalto com adição de composto madeira/borracha na região Norte do Brasil”, de Johnny Gilberto Moraes Coelho, João Guilherme Mota de Sousa

e Carmen Gilda Barroso Tavares Dias, em que os autores buscaram ampliar o conhecimento quanto à aplicação de resíduos de construção em asfaltos e na produção de asfalto-borracha, com vistas a diminuir os problemas ambientais ocasionados pelo descarte de pneus em lugares inapropriados.

O segundo grupo, por sua vez, traz seis artigos cujos debates giram em torno de temáticas relativas à *Metropolização e Desigualdades Socioespaciais; Espacialidade do Modo de Vida; Política Habitacional; Segregação Urbana; Espaço Público Construído e Economia Urbana*.

No artigo intitulado “Metropolização brasileira: um estudo sobre a dinâmica e os indicadores socioespaciais das Regiões Metropolitanas de São Luís e Belém”, Magno Vasconcelos Pereira Junior e Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior apresentam e analisam o perfil metropolitano de Belém e São Luís por meio do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), da renda *per capita* e do Produto Interno Bruto (PIB).

Em “A espacialidade do modo de vida - Análise Morfológica de comunidades rurais e tradicionais na região do Baixo Tocantins (PA)”, Kamila Diniz Oliveira e Ana Cláudia Duarte Cardoso investigam a expressão espacial do modo de vida em assentamentos urbanos-rurais, localizados na região do Baixo Tocantins.

Prosseguindo, o artigo “Cinquenta anos de Políticas Habitacionais produzindo espaço urbano: segregação e conflitos na Região Metropolitana de Belém-PA”, de Marlon Lima da Silva, traz uma análise sobre os cinquenta anos de políticas habitacionais, considerando a lógica locacional que orienta a construção de conjuntos habitacionais e a produção do espaço urbano na Região Metropolitana de Belém, no período de 1964-2014.

Elisa Mergulhão Estronioli e José Queiroz de Miranda Neto, no artigo “A Hidrelétrica de Belo Monte como fator de segregação socioespacial: uma análise a partir da cidade de Altamira-PA”, discutem como a Hidrelétrica de Belo Monte, enquanto um dos fatores de reestruturação na cidade de Altamira (PA), interfere no processo de segregação socioespacial.

No artigo “O espaço público construído das cidades brasileiras: o ativismo projetual do planejamento urbano *versus* ocupação”, Dayse Luckwü Martins e Lúcia Leitão Santos objetivam investigar se o que denominamos de ativismo projetual tem definido as intervenções que vêm sendo propostas para esses espaços em particular.

Fechando esse grupo temático, temos o artigo de Harley Silva, intitulado “A economia do açaí em Belém-PA: vida urbana e biodiversidade em uma experiência singular de desenvolvimento econômico”, cujo objetivo foi realizar uma discussão

sobre o surgimento e o desenvolvimento da economia do açaí em Belém do Pará e a singularidade dessa economia como realidade amazônica mediada pela vida urbana.

Ao final do número apresentamos duas resenhas. A primeira, apresentada por Amintas Lopes da Silva Junior, trata do livro *Cercos e resistências: povos indígenas isolados na Amazônia*, organizado por Fany Ricardo e Majoí Fávero Gongora e publicado pelo Instituto Socioambiental, no ano de 2019. A segunda, de Victor Hugo Nedel Oliveira, baseia-se na dissertação de mestrado de Shirley Alves Viana Vanderlei, intitulada *Juventudes, escola e ensino de Geografia: sujeitos, espaços e sentidos* e defendida em 2018 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins.

Os diálogos interdisciplinares se apresentam como um importante elemento dos conteúdos apresentados na Revista Novos Cadernos NAEA, tendo em vista a diversidade das áreas de conhecimento dos autores e os temas abordados nos artigos publicados. Além disso, há uma constante dedicação em manter o foco nos eixos temáticos que giram em torno do desenvolvimento, da problemática ambiental e de questões urbano-regionais, como o leitor bem poderá perceber. Boa leitura!

Mirleide Char Bahia

Editora da Revista Novos Cadernos NAEA